



Projeto Educativo de Escola (PEE) 2019 - 2022

ESCOLA BÁSICA INTEGRADA DE ÁGUA DE PAU

APROVADO EM REUNIÃO DA ASSEMBLEIA DE ESCOLA DE 28/11/2019

ÍNDICE

Nota introdutória.....	2
1. Diagnóstico	3
1.1 Breve caracterização da unidade orgânica	3
1.2 Pontos fortes e fracos a nível interno	4
1.3 Oportunidades e ameaças a nível externo	6
2. Missão, visão e valores	7
2.1 Missão	7
2.2 Visão	8
2.3 Valores	8
3. Linhas de ação estratégica	9
4. Definição de metas e de indicadores de verificação	18
5. Avaliação do Projeto Educativo	20

Nota Introdutória

O projeto educativo representa, genericamente, um verdadeiro plano estratégico para a escola e que, nesse sentido, constitui não só um quadro de operacionalização de um projeto de gestão no âmbito da autonomia, mas também o documento que consagra a sua orientação educativa.

Este documento, intitulado “Projeto Educativo da Escola 2019 – 2022”, tem como intuito traçar a direção a seguir pela unidade orgânica, nos próximos três anos, dando a conhecer a toda a comunidade educativa a identidade e a cultura da nossa escola.

Neste sentido, começou por se traçar um diagnóstico, com vista a determinar com precisão os problemas a resolver, os recursos disponíveis e os fatores que serão determinantes no contexto. O mesmo centra-se na caracterização da escola e do meio envolvente, assim como na identificação dos pontos fortes e fracos – a nível interno –, e nas oportunidades e ameaças – a nível externo.

Posteriormente, apresenta-se a definição da missão, da visão e dos valores, como elementos centrais da construção dos referenciais estratégicos da unidade orgânica. Estes constituem o fio condutor da ação, sustentam a identidade da escola e regem as atividades desenvolvidas.

Por fim, apresentam-se os objetivos gerais e estratégicos em linha com a missão e a visão definidas.

1. Diagnóstico

O diagnóstico que se apresenta centra-se na caracterização da escola e do meio envolvente, bem como na identificação dos pontos fortes e fracos – a nível interno –, e nas oportunidades e ameaças – a nível externo.

1.1 Breve caracterização da unidade orgânica

A EBI de Água de Pau é uma unidade orgânica de média dimensão, localizada na freguesia de Água de Pau, no concelho de Lagoa. O seu público-alvo é constituído por alunos do pré-escolar e do ensino básico que provêm, essencialmente, das freguesias de Água de Pau e da Ribeira Chã. Iniciou-se o triénio com 522 alunos distribuídos pelos diferentes níveis de ensino – tal como mostra a Tabela 1.

Tabela 1

Distribuição do número de alunos pelos diferentes níveis de ensino

	Pré-Escolar	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Total
N.º de alunos	104	170	110	141	525

A oferta formativa da escola concentra-se, sobretudo, ao nível do ensino regular. Todavia, para os alunos que evidenciam particulares dificuldades no processo de ensino aprendizagem e sujeitos a dupla retenção no ciclo, a escola desenvolve o Programa Oportunidade, nomeadamente o Subprograma Oportunidade II. No âmbito do Regime Educativo Especial, a escola implementa uma série de medidas educativas destinadas a crianças e jovens com necessidades educativas especiais de carácter permanente – totalizando cerca de 15 a 20% da população escolar –, nomeadamente turmas com projetos curriculares adaptados (TPCA) e unidades de especializadas com currículo adaptado (UNECA) que visam o desenvolvimento de programas socioeducativos e ocupacionais, assim como programas específicos de escolarização, em particular os programas: Despiste e Orientação Vocacional (DOV), Pré-Profissionalização (PP) e Formação Profissionalizante (FP).

O contexto socioeconómico das famílias dos alunos inseridos na unidade orgânica é, de um modo geral, desfavorecido. A maioria dos pais e encarregados de educação possui um nível de escolaridade baixo e uma elevada percentagem encontra-se em situação de desemprego. Há um elevado número de famílias que beneficiam do Rendimento Social de Inserção (RSI) e um número muito significativo de alunos (cerca de 80%) que usufrui dos apoios da Ação Social Escolar (ASE), sendo que a grande maioria beneficia do Escalão I.

No que concerne aos recursos físicos, a escola dispõe de um edifício recente, com uma arquitetura moderna e num excelente estado de conservação. De um modo geral, as salas de aula e os diferentes espaços escolares estão equipados com os recursos essenciais ao desenvolvimento das atividades diárias, embora existam algumas situações que requerem particular atenção e intervenção – como iremos ver no ponto seguinte.

1.2 Pontos fortes e fracos a nível interno

Pontos Fortes	- Edifício escolar único para o desenvolvimento das atividades educativas dos diferentes níveis de ensino; - Boa qualidade das instalações; - Dotação razoável de equipamentos tecnológicos; - Quadro de pessoal docente e não docente com alguma estabilidade; - Turmas com um número reduzido de alunos; - Diversidade da oferta de percursos formativos alternativos ao ensino regular; - Desenvolvimento de alguns projetos que constituem mais-valias para a formação integral dos alunos; - Elevado número de sinergias estabelecidas entre a escola e as entidades locais.
----------------------	---

Pontos Fracos	- Fraca dotação de materiais específicos em alguns espaços escolares; - Área coberta dos recreios dos alunos manifestamente insuficiente, em especial nos dias em que as condições climáticas são desfavoráveis; - Insuficiente qualidade de sinal da rede <i>wireless</i> em vários espaços da escola. - Número insuficiente de assistentes operacionais para satisfazer as necessidades da unidade orgânica; - Flutuação considerável de assistentes operacionais, em virtude da sua situação contratual; - Inexistência de um Técnico de Informática no quadro da unidade orgânica; - Níveis de sucesso escolar abaixo do desejável – em 2016/2017, a taxa de retenção no 2.º ciclo foi de 10% e no 3.º ciclo de 8%; em 2017/2018 a taxa de retenção no 1.º ciclo foi de 14%, no 2.º ciclo 23,8% e no 3.º ciclo 10%; em 2018/2019, continua a constatar-se insucesso escolar essencialmente nos 5.º, 6.º e 8.º anos, onde o número de retenções permanece acima do expectável e desejado (respetivamente, 30,2%, 17,4% e 17,6%); - Pouca identificação dos discentes com o currículo escolar; - Falta de motivação, de autonomia, de hábitos e métodos de trabalho e de estudo por parte da generalidade dos alunos; - Falta de pontualidade e assiduidade por parte de um número considerável de discentes; - Níveis de indisciplina consideráveis: elevado número de participações disciplinares e de medidas disciplinares aplicadas nos últimos anos letivos (Em 2017/18 registaram-se 512 participações disciplinares e 92 medidas disciplinares de integração e sancionatórias. No gabinete disciplinar, foram rececionadas 446 ocorrências ao longo do ano letivo. No ano letivo 2018/2019, registaram-se 229 participações disciplinares, mantendo-se uma média muito aproximada de medidas disciplinares de integração e sancionatórias); - Pouca valorização da escola por parte dos alunos, dos pais e dos encarregados de educação; - Hábitos de alimentação, higiene e de sono pouco saudáveis; - Fraco envolvimento dos pais e encarregados de educação no percurso escolar das crianças e jovens.
---------------	---

1.3 Oportunidades e ameaças a nível externo

Oportunidades	- Desenvolvimento de uma rede de sinergias mais alargada com empresas, instituições educativas e outras da área de abrangência pedagógica da unidade orgânica; - Maior interação com a comunidade através do desenvolvimento de projetos; - Otimização da página eletrónica e dos meios de comunicação, enquanto canais privilegiados capazes de potenciar a imagem da escola; - Utilização de plataformas digitais para melhorar a comunicação a nível interno.
Ameaças	- Recursos financeiros limitados; - Instabilidade das políticas educativas: condições de trabalho desfavoráveis, desvalorização do desempenho profissional, não contratação de pessoal técnico e operacional suficiente; - Resistência à mudança; - Flutuação significativa de pessoal docente em virtude dos concursos anuais; - Baixo nível de escolarização da generalidade dos pais e encarregados de educação; - Baixa condição socioeconómica dos pais e encarregados de educação; - Fraco envolvimento dos pais e encarregados de educação no processo educativos das crianças e jovens.

2. Missão, visão e valores

Qualquer organização educativa deve ter definida de forma clara a missão, a visão e os valores, como elementos centrais da construção dos seus referenciais estratégicos. A missão de uma organização está associada ao seu propósito, àquilo que justifica a sua existência, à sua razão de ser, ao que legitima a função da organização na sociedade. A visão refere-se a uma ambição, um ideal, um estado que a organização pretende alcançar num determinado intervalo de tempo, constituindo um fator de mobilização, um catalisador de energia coletiva. Por fim, os valores influenciam os comportamentos, as escolhas e as decisões que se tomam. Constituem o fio condutor da ação, sustentam a identidade da escola e regem as atividades desenvolvidas.

Para a definição da missão, da visão e dos valores orientadores do Projeto Educativo é fundamental refletir sobre o papel da nossa escola no desenvolvimento do futuro dos nossos alunos e na comunidade em que se insere, para delinear a nossa ambição e a linha de ação estratégica. Neste sentido, é essencial considerar o preconizado no documento “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”, uma vez que este é um referencial para as decisões a adotar por decisores e atores educativos ao nível dos estabelecimentos de educação e ensino e dos organismos responsáveis pelas políticas educativas. Atendendo ao disposto neste documento, hoje, a escola deve ser capaz de garantir as melhores oportunidades educativas para os seus alunos, criando um ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento de competências. Num contexto de mudanças aceleradas e imprevisíveis, a escola deve ser capaz de mobilizar os conhecimentos e competências das pessoas afetas à organização para poder dar resposta ao ambiente complexo na qual se situa e que lhe impõe respostas diferenciadas. Atendendo ao exposto, apresentamos a proposta de missão, de visão e de valores para a nossa escola.

2.1 Missão

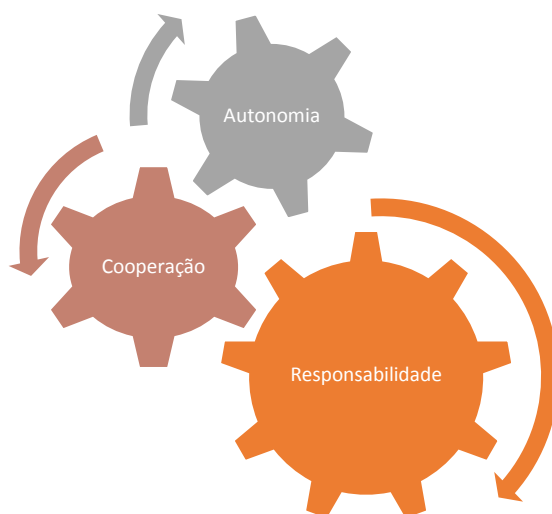
Defendemos que a EBI de Água de Pau, como estabelecimento de educação e de ensino da rede pública do sistema educativo regional dos Açores, tem por missão contribuir para a formação integral das crianças e dos jovens, garantindo as melhores oportunidades educativas a cada um, independentemente do percurso escolar que cada um possa realizar. Queremos uma escola centrada no desenvolvimento de um ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento de competências, onde os alunos adquiram múltiplas literacias que lhes permitam responder aos desafios complexos do mundo atual.

2.2 Visão

Ambicionamos, no triénio 2019-2022, que a nossa escola seja reconhecida pela qualidade e pela inovação da sua ação educativa. Queremos uma escola dinâmica, inclusiva, inovadora e, sobretudo, focada na formação de crianças e jovens autónomos e responsáveis e cidadãos mais felizes e ativos.

2.3 Valores

Os valores que defendemos para a ação educativa da nossa escola e que todas as crianças, jovens e elementos da comunidade educativa devem desenvolver e pôr em prática são:



Responsabilidade – Obrigação de responder pelas próprias ações; ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum.

Autonomia – Demonstrar capacidade de se responsabilizar pela sua aprendizagem, refletir criticamente e tomar as suas decisões.

Cooperação – Manifestar capacidade para unir esforços para a resolução de problemas e projetos comuns.

3. Linhas de ação estratégica

A conceção de um projeto pressupõe, necessariamente, a formulação de objetivos, enquanto elemento orientador da mudança e integrador das diferentes atividades e ações que o compõem. Estes devem estar em linha com a missão e a visão definidas.

Tendo em conta os pontos fortes e fracos, a nível interno, as oportunidades e ameaças, a nível externo, enumeradas no diagnóstico, definimos vários objetivos centrais que serão orientadores da atividade da unidade orgânica durante o próximo triénio, a saber:

1. Incrementar uma cultura de escola forte e positiva
2. Melhorar o sucesso educativo dos alunos
3. Promover um clima positivo de aprendizagem escolar
4. Gerir de forma racional e sustentável os recursos materiais e humanos, os espaços escolares e os serviços
5. Formar cidadãos responsáveis, autónomos, solidários, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo.

Para a sua consecução concorrem vários objetivos estratégicos que definem as estratégias possíveis a seguir pela escola. Apresentamos, de seguida, esses objetivos (Tabela 3), bem como as ações a implementar para alcançar os objetivos centrais (Tabelas 4, 5, 6 e 7).

Tabela 3**Objetivos centrais e estratégicos definidos no PEE**

Objetivos centrais	Objetivos estratégicos
1. Incrementar uma cultura de escola forte e positiva	1.1 Desenvolver uma visão estratégica para afirmar o sentido de pertença e de identificação da comunidade com a escola. 1.2 Melhorar os relacionamentos e o clima de escola no seio da comunidade educativa. 1.3 Melhorar os circuitos de comunicação interna e externa, em termos de segurança, rapidez e rigor no tratamento da informação.
2. Melhorar o sucesso educativo dos alunos	2.1 Melhorar o sucesso das aprendizagens. 2.2 Promover o desenvolvimento de competências e de literacias múltiplas. 2.3 Monitorizar o progresso dos alunos. 2.4 Coordenar o currículo. 2.5 Implementar novas metodologias de ensino e de formas de organização do trabalho em sala de aula. 2.6 Fortalecer a articulação escola-família.
3. Promover um clima positivo de aprendizagem escolar	3.1 Diminuir os níveis de indisciplina. 3.2 Fornecer incentivos para a aprendizagem. 3.3 Promover o desenvolvimento profissional. 3.4 Promover a motivação, o empenho e o reconhecimento.
4. Gerir de forma racional e sustentável os recursos humanos e materiais, os espaços escolares e os serviços	3.1 Otimizar a distribuição de serviço. 3.2 Melhorar a gestão dos recursos materiais. 3.3 Rentabilizar e melhorar a gestão dos espaços. 3.4 Melhorar a qualidade dos serviços prestados pela unidade orgânica.
5. Formar cidadãos responsáveis, autónomas, solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo.	5.1 Adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição. 5.2 Trabalhar em equipa e usar diferentes meios para comunicar presencialmente e em rede. 5.3 Interagir com tolerância, empatia e responsabilidade e argumentar, negociar e aceitar diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade.

OBJETIVO CENTRAL 1 - INCREMENTAR UMA CULTURA DE ESCOLA FORTE E POSITIVA**Tabela 4****Objetivos estratégicos e ações a implementar para a consecução do objetivo central 1**

Objetivos estratégicos	Ações a implementar
1.1 Desenvolver uma visão estratégica para afirmar o sentido de pertença e de identificação da comunidade com a escola.	- Divulgar estrategicamente junto dos vários públicos a Missão, a Visão e os Valores da escola; - Comemorar o dia de aniversário da unidade orgânica; - Criar o hino e o lema da escola; - Criar um espaço para a afixação de fotos de grupo do pessoal docente e não docente, por ano letivo; - Criar um espaço para exposição dos troféus, diplomas e certificados recebidos pela escola; - Embelezar alguns espaços/zonas da escola, a fim de os tornar mais agradáveis e convidativos para a comunidade escolar.
1.2 Melhorar os relacionamentos e o clima de escola no seio da comunidade educativa	- Organizar o acolhimento e a integração dos alunos, no início do ano letivo; - Realizar, ao longo do ano, atividades que contribuam para melhorar os relacionamentos e o bem-estar docente e não docente; - Promover, pelo menos, duas atividades culturais por ano com envolvimento de todos os níveis de ensino e de toda a comunidade educativa – “Open Day”; - Promover o envolvimento dos pais e encarregados de educação no âmbito dos projetos implementados na unidade orgânica.
1.3 Melhorar os circuitos de comunicação interna e externa, em termos de segurança, rapidez e rigor no tratamento da informação	- Otimizar o funcionamento das páginas web e de <i>Facebook</i> da escola; - Utilizar uma plataforma digital como meio de comunicação, de partilha de informação e de armazenamento de toda a documentação, a nível interno; - Criar uma conta de utilizador para todos os alunos, com o intuito de controlar de forma eficaz o acesso aos computadores e aos dispositivos móveis da unidade orgânica; - Criar um endereço de correio eletrónico para todos os alunos e encarregados de educação; - Promover, anualmente, pelo menos uma ação de formação destinada aos pais e encarregados de educação para melhor utilização das ferramentas de comunicação digitais; - Rentabilizar as televisões da escola como meio de divulgação e de partilha de atividades e de projetos da unidade orgânica, junto dos alunos; - Promover iniciativas para divulgação da unidade orgânica, através dos diversos meios de comunicação locais, regionais e nacionais.

OBJETIVO CENTRAL 2 – MELHORAR O SUCESSO EDUCATIVO DOS ALUNOS

Tabela 5

Objetivos estratégicos e ações a implementar para a consecução do objetivo central 2

Objetivos estratégicos	Ações a implementar
2.1 Melhorar o sucesso das aprendizagens	- Continuar a implementar medidas e projetos de promoção do sucesso escolar, nomeadamente, o projeto “Prof DA – professores qualificados na resolução de dificuldades de aprendizagem”, os turnos de aprendizagem e medidas de apoio educativo decorrentes das necessidades específicas dos alunos; - Continuar a apostar no desenvolvimento de percursos formativos diversificados para os alunos com necessidades educativas especiais, de caráter permanente; - Criar uma “Sala de Estudo”, com professores de todas as áreas, para apoiar o estudo de todos os alunos e favorecer o desenvolvimento de atitudes e hábitos de trabalho autónomo e em grupo; - Disponibilizar na “Sala da Estudo” recursos materiais (manuais, guias de preparação para testes/provas e exames, entre outros) e tecnológicos (computadores e impressora) que estimulem o desenvolvimento de atitudes e hábitos de trabalho autónomo e em grupo; - Desenvolver o projeto de “Tutoria entre pares”, a fim de promover a entreajuda e a colaboração entre as crianças e jovens; - Desenvolver estratégias conducentes à melhoria do compromisso dos alunos com as aprendizagens.
2.2 Promover o desenvolvimento de competências e de literacias múltiplas	- Incentivar a dinamização de projetos de investigação interdisciplinares no seio das turmas; - Incentivar e apoiar a promoção do trabalho autónomo em sala de aula; - Otimizar a Biblioteca Escolar (BE) como espaço privilegiado para a dinamização de atividades; - Desenvolver um trabalho de articulação entre a equipa da BE e os diretores de turma e coordenadores de departamento curricular para a dinamização de projetos e atividades; - Implementar projetos de desenvolvimento educativo: clubes escolares e projetos regionais, nacionais e internacionais em áreas diversas; - Incentivar a participação dos alunos nos projetos de desenvolvimento educativo; - Incentivar a participação dos alunos em concursos/projetos escolares regionais e nacionais; - Promover uma visita de estudo anual, por turma.
2.3 Monitorizar o progresso dos alunos	- Calendarizar, no início do ano letivo, os momentos destinados à monitorização do progresso dos alunos (avaliações intercalares e sumativas); - Organizar os documentos essenciais à recolha dos resultados alcançados pelos alunos; - Calendarizar e organizar os momentos de comunicação dos resultados alcançados junto dos encarregados de educação; - Criar momentos de apresentação e de discussão dos resultados alcançados junto dos alunos (assembleia de alunos), do pessoal docente e não docente;

2.4 Coordenar o currículo	- Promover momentos de reflexão, junto dos alunos e dos docentes, sobre as disciplinas ou áreas curriculares a definir pela escola, tendo em conta os interesses e motivações dos alunos; - Alargar a criação de espaços para a promoção do trabalho cooperativo e colaborativo entre docentes da mesma área curricular, com vista à planificação conjunta das ações estratégicas de ensino e dos elementos de avaliação; - Desenvolver mecanismos promotores da articulação curricular entre os vários níveis de ensino: reuniões interciclos; lecionação de aulas, a título de convite, por docentes ou grupo de alunos de níveis de ensino diferentes; - Reforçar a divulgação e explicitação dos critérios de avaliação da escola, da disciplina e dos instrumentos de avaliação.
2.5 Implementar novas metodologias de ensino e de formas de organização do trabalho em sala de aula	- Promover e apoiar a utilização de ferramentas digitais para o desenvolvimento de atividades de aprendizagem inovadoras; - Incentivar a criação e implementação de cenários inovadores de ensino e de aprendizagem; - Criar uma sala de aula inovadora, com zonas de aprendizagem distintas e recursos tecnológicos adequados, para os diferentes níveis de ensino; - Criar momentos de partilha e de observação informal ao nível da implementação de novas metodologias e de formas de organização do trabalho em sala de aula, nomeadamente das experiências, das dificuldades, dos receios e das aspirações.
2.6 Fortalecer a articulação escola-família	- Clarificar, junto dos pais e encarregados de educação, o projeto educativo da escola, o regulamento interno e o projeto curricular; - Encetar esforços para criar a Associação de Pais da unidade orgânica; - Fortalecer a comunicação entre a escola e a família através de sistemas de comunicação bilateral, nomeadamente através do correio eletrónico, de reuniões de pais, de reuniões individuais com os encarregados de educação, de contactos telefónicos frequentes e da caderneta do aluno; - Convidar e incentivar a participação dos pais e encarregados de educação nas atividades da escola; - Ajudar os pais e encarregados de educação a acompanhar melhor o processo educativos dos seus filhos, nomeadamente através de panfletos com sugestões práticas ou através de pequenos <i>workshops</i>.

OBJETIVO CENTRAL 3 – PROMOVER UM CLIMA POSITIVO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR

Tabela 6

Objetivos estratégicos e ações a implementar para a consecução do objetivo central 3

Objetivos estratégicos	Ações a implementar
3.1 Diminuir os níveis de indisciplina	- Divulgar de forma eficaz e adequada o Regulamento Interno da escola, fomentando a consciencialização/interiorização de deveres e direitos e a participação responsável de todos os atores da comunidade educativa; - Monitorizar com frequência o nível de indisciplina, por turma, com a colaboração dos diretores de turma; - Continuar a dinamizar o <i>Espaço + Cidadania</i> como local de reflexão e de prevenção de comportamentos inadequados; - Comunicar, de forma imediata, com os encarregados de educação quando se verificarem situações de indisciplina; - Criar uma bolsa de recursos pedagógicos, por área curricular e ciclo de ensino, destinada aos alunos que se encontrem a cumprir medidas disciplinares; - Dinamizar, periodicamente, assembleias de delegados de turma; - Desenvolver programas de tutoria para orientação, aconselhamento dos alunos e apoio a estratégias de estudo.
3.2 Fornecer incentivos para a aprendizagem	- Atribuir diplomas de valor académico por turma; - Reconhecer os alunos mais assíduos da Biblioteca e da Sala de Estudo, por ano de escolaridade; - Criar um espaço formal para afixação dos prémios de mérito.
3.3 Promover o desenvolvimento profissional	- Encetar esforços para elevar a unidade orgânica a entidade formadora, com vista a dinamizar ações de formação, <i>workshops</i> e encontros para o pessoal docente e não docente, em períodos específicos, suprimindo, assim, as necessidades formativas internas; - Promover, anualmente, pelo menos uma ação de formação destinada ao pessoal docente e não docente para melhor utilização das ferramentas de comunicação digitais; - Proporcionar a frequência de pelo menos uma ação de formação a todos os docentes e não docentes.
3.4 Promover a motivação, o empenho e o reconhecimento	- Distinguir anualmente os desempenhos dos coordenadores de projetos e das estruturas educativas, através da atribuição de diplomas de louvor; - Realizar pelo menos uma reunião trimestral entre os líderes intermédios (coordenadores de departamento curricular, do núcleo do ensino especial e da equipa do ProSucesso) e o conselho executivo; - Realizar pelo menos uma reunião trimestral entre os coordenadores dos diferentes projetos de desenvolvimento educativo e o conselho executivo; - Promover regularmente reuniões com a encarregada do pessoal não docente; - Realizar pelo menos uma reunião trimestral com o pessoal não docente, para coordenação de tarefas e análise do desempenho.

OBJETIVO CENTRAL 4 – GERIR DE FORMA RACIONAL E SUSTENTÁVEL OS RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS, OS ESPAÇOS ESCOLARES E OS SERVIÇOS

Tabela 7

Objetivos estratégicos e ações a implementar para a consecução do objetivo central 4

Objetivos estratégicos	Ações a implementar
4.1 Otimizar a distribuição de serviço	- Distribuir de forma eficiente o serviço docente com vista à melhoria das aprendizagens e garantindo, sempre que possível, a continuidade pedagógica; - Garantir a equidade na distribuição de serviço docente, atendendo à formação, experiência e perfil; - Rentabilizar a componente não letiva dos docentes, com alunos, para o desenvolvimento das medidas de apoio educativo que se mostrem necessárias, para a dinamização da sala de estudo e para o desenvolvimento de projetos; - Garantir a equidade na distribuição de serviço dos não docentes, atendendo à formação, experiência e perfil; - Manter, por um período mínimo de 1 ano letivo, as funções atribuídas a cada assistente operacional; - Fixar um sistema de gestão de recursos não docentes para a organização dos serviços de apoio.
4.2 Melhorar a gestão dos recursos materiais	- Fixar um sistema de cópias e impressões para os docentes adequado às suas necessidades e ao serviço distribuído; - Adotar um sistema de distribuição de marcadores para os quadros brancos mais funcional; - Adquirir equipamento tecnológico adequado (p. ex. <i>tablets</i> e robôs) para o desenvolvimento de atividades educativas inovadoras em contexto de sala de aula, recorrendo ao estabelecimento de parcerias; - Adquirir, na medida do possível, o material indispensável para o bom funcionamento das Oficinas, destinado às áreas curriculares de EVT, EV e ET; - Reforçar, através de aquisição ou do estabelecimento de parcerias, o equipamento tecnológico, laboratorial, desportivo e demais materiais, para suprir as necessidades da unidade orgânica
4.3 Rentabilizar e melhorar a gestão dos espaços	- Garantir a adequada distribuição dos alunos/turmas/anos de escolaridade pelas salas de aula; - Adotar um sistema de organização e funcionamento que vise impedir o acesso dos alunos às salas de aula durante os intervalos ou período de almoço; - Criar duas áreas distintas no bar dos alunos: uma destinada ao consumo alimentar e outra destinada ao convívio.
4.4 Melhorar a qualidade dos serviços prestados pela unidade orgânica	- Melhorar a qualidade e diversidade dos produtos existentes no Bar; - Melhorar a qualidade e diversidade dos produtos existentes na Papelaria; - Agilizar a comunicação e a reparação das anomalias e problemas registados na unidade orgânica, através do preenchimento de um campo criado para o efeito na página web da escola;

- Avaliar o grau de satisfação da comunidade educativa relativamente à qualidade dos serviços criando, para o efeito, uma área na página web da escola destinada a esse fim.

OBJETIVO CENTRAL 5 – FORMAR CIDADÃOS RESPONSÁVEIS, AUTÓNOMOS, SOLIDÁRIOS, QUE CONHECEM E EXERCEM OS SEUS DIREITOS E DEVERES EM DIÁLOGO E NO RESPEITO PELOS OUTROS, COM ESPÍRITO DEMOCRÁTICO, PLURALISTA, CRÍTICO E CRIATIVO.

Tabela 8

Objetivos estratégicos e ações a implementar para a consecução do objetivo central 5

Objetivos estratégicos	Ações a implementar
5.1 Adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha e colaboração.	- Promover a realização de visitas de estudo e/ou outras atividades em grupo; - Promover o envolvimento dos encarregados de educação ou outros elementos da comunidade educativa em atividades no espaço escolar; - Promover o desenvolvimento de atividades, em grupo, com os diferentes serviços e equipas educativas da UO (SPO, Saúde Escolar, ProSucesso, ...), assim como com docentes e alunos de outros ciclos de ensino escolar.
5.2. Trabalhar em equipa e usar diferentes meios para comunicar presencialmente e em rede	- Promover a implementação de diferentes abordagens pedagógicas que promovam o trabalho colaborativo e entreajuda. - Concretizar ações de aprendizagem de forma a fomentar a pesquisa, análise e organização de informação; - Promover, em trabalhos colaborativos, a utilização de ferramentas digitais de comunicação.
5.3 Interagir com tolerância, empatia e responsabilidade e argumentar, negociar e aceitar diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade.	- Elaborar e apresentar projetos aos colegas da turma, da escola e/ou aos pais/encarregados de educação; - Promover o trabalho cooperativo e colaborativo entre alunos, com vista à planificação e realização conjunta de, pelos menos, uma ação de solidariedade social; - Participar, pelo menos, numa campanha solidária; - Promover a aproximação dos jovens à autarquia, ao município e/ou ao governo regional, consolidando a participação democrática e o envolvimento dos jovens à causa pública; - Incentivar o interesse dos jovens pela participação cívica e política; - Realizar Assembleias de Alunos/turmas.

4. Definição de metas e de indicadores de verificação

A definição de metas completa e concretiza os objetivos a atingir pelo projeto. As metas apoiam a tomada de decisão e a gestão do projeto e constituem um elemento central dos processos de mobilização de equipas, de comunicação, de negociação e de avaliação.

A existência de metas bem formuladas é decisiva do ponto de vista da avaliação de um projeto. A avaliação das metas de um projeto exige a formulação de indicadores que possam ser objetivamente verificáveis.

Objetivo	Meta	Indicador de avaliação	Meio de verificação
1. Incrementar uma cultura de escola forte e positiva	Em 2019/2020, pretende-se concretizar 35% das ações previstas na Tabela 4. Em 2020/2021, pretende-se concretizar 70% das ações previstas na Tabela 4. Em 2021/2022, todas as ações constantes da Tabela 4 devem estar concretizadas.	- Número de ações desenvolvidas por ano letivo.	Registos da escola sobre o desenvolvimento das ações concretizadas.
2. Melhorar o sucesso educativo dos alunos	Em 2019/2020, pretende-se diminuir o número de retenções, em todos os anos de escolaridade, em especial, no 5.º, 6.º e 8.º anos. Esta diminuição deve consubstanciar-se em 10% relativamente ao ano transato. Em 2020/2021, o objetivo passa por diminuir o número de retenções, em todos os anos de escolaridade, para taxas inferiores a 15%. Em 2021/2022, pretende-se diminuir o número de retenções, em todos os anos de escolaridade, para taxas inferiores a 10%.	- Número de retenções por ano de escolaridade.	Registo da escola sobre as classificações finais alcançadas pelos alunos.
3. Promover um clima positivo de aprendizagem escolar	Em 2019/2020, o objetivo passa por diminuir a indisciplina, em especial nos 5.º e 7.º anos de escolaridade. Esta diminuição deve consubstanciar-se numa redução de 3% do número de participações de ocorrência e de medidas disciplinares aplicadas,	- Número de participações disciplinares por ano letivo; - Número de medidas	Registo da escola referente ao número de participações disciplinares e medidas disciplinares

	comparativamente com o ano letivo transato. Em 2020/2021, pretende-se diminuir o número de participações disciplinares para cerca de 150, assim como o número de medidas disciplinares aplicadas que não deve ser superior a 75. Em 2021/2022, o objetivo passa por diminuir o número de participações disciplinares para cerca de 100, assim como o número de medidas disciplinares aplicadas que não deve ser superior a 50.	disciplinares aplicadas por ano de escolaridade.	aplicadas, em cada ano letivo.
4. Gerir de forma racional e sustentável os recursos humanos e materiais, os espaços escolares e os serviços	Em 2019/2020, pretende-se concretizar 35% das ações previstas na Tabela 7. Em 2020/2021, pretende-se concretizar 70% das ações previstas na Tabela 7. Em 2021/2022, todas as ações constantes da Tabela 7 devem estar concretizadas.	- Número de ações desenvolvidas por ano letivo.	Registos da escola sobre o desenvolvimento das ações concretizadas.
5. Formar cidadãos responsáveis, autónomos, solidários, que conhecem e exercem os seus direitos em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo.	Em 2019/2020, pretende-se concretizar 35% das ações previstas na Tabela 8. Em 2020/2021, pretende-se concretizar 70% das ações previstas na Tabela 8. Em 2021/2022, todas as ações constantes da Tabela 8 devem estar concretizadas.	- Número de ações desenvolvidas por ano letivo.	Registos da escola sobre o desenvolvimento das ações concretizadas.

5. Avaliação do Projeto Educativo

Enquanto ferramenta promotora da qualidade e da eficácia da ação educativa, o projeto educativo deve ser avaliado num processo que se constitui não só como um meio de análise e de reflexão sobre a organização dessa estrutura educativa, como também num veículo de promoção de boas práticas pedagógicas, de melhoria de resultados e de constante aperfeiçoamento do serviço prestado à comunidade.

A avaliação do projeto educativo visa medir o grau de realização das ações, medidas e atividades consumadas no seu plano estratégico, através das quais a escola se propõe desenvolver a sua ação educativa. Esta avaliação constitui um processo de aferição de resultados obtidos, de metas alcançadas, de objetivos concretizados.

Esta avaliação visa compreender, de um modo concreto e sistemático, o que está a resultar e a falhar na implementação do projeto, quer na fase de avaliação intermédia, quer na fase de avaliação final. Em suma, a avaliação do projeto educativo constitui um instrumento indispensável para o aperfeiçoamento e melhoria do próprio projeto.

Entre outras evidências e contributos a avaliação do projeto educativo permite:

- Reconhecer os pontos fortes e os pontos fracos do projeto;
- Rever estratégias e métodos de trabalho;
- Perspetivar a regulação da ação educativa;
- Contribuir para a formação dos atores participantes.

Como objetivos desta avaliação destacam-se os seguintes:

- Responder aos interesses da escola e dos seus agentes;
- Orientar a escola na adequada aplicação dos seus recursos;
- Procurar melhorar a resposta da escola aos desafios que se lhe colocam e adequar as suas atividades às necessidades do meio;
- Oferecer respostas à comunidade educativa e à restante sociedade sobre a aplicação e utilização dos recursos públicos.

A avaliação é da responsabilidade de um grupo de trabalho, nomeado pelo Conselho Executivo, sob proposta das várias estruturas de gestão, e cujo coordenador procederá à planificação do processo e desencadeará todos os procedimentos para a sua realização. Competirá a este grupo de avaliação recolher a informação necessária para avaliar a consecução das metas definidas, em cada ano letivo, e neste sentido efetuar a avaliação da execução do PEE.

Aprovado em Assembleia de Escola a 28/11/2019.

O Presidente da Assembleia de Escola

(José Carlos Pereira)